



LIETUVIŲ TAUTINIŲ
ŠOKIŲ
ŠVENTĖ

LOS ANGELES
LIEPOS 6, 2008

GALEN CENTER
at The University of Southern California

WWW.SOKIUSVENTE.COM

2008 m. liepos mėn. 6 d, sekmadienį
Galen Center at the University
of Southern California

Sunday, July 6, 2008
Galen Center at the University
of Southern California



Não perca a oportunidade de se maravilhar com o colorido do
XIII Festival De Danças Folclóricas Lituanas

Domingo, 06 de julho de 2008 m.

Garden Center – Universidade do Sul da Califórnia

LOS ANGELES – EUA

Informações: www.sokiusvente.com



Dra. Simone Laučis Pinto Ramašauskas - CROSP 39.599

**ODONTOLOGIA INTEGRADA ESPECIALIZADA
ADULTOS E CRIANÇAS**

CLÍNICA GERAL
ODONTOPEDIATRIA - ORTODONTIA - ORTOPEDIA FACIAL
ESTÉTICA DENTAL - CLAREAMENTO À LASER
PRÓTESES - IMPLANTES - CIRURGIA - ENDODONTIA

Rua Barão do Piraí, 32 – Vila Zelina – São Paulo
Tel/Fax 6341-8349 – hora marcada

Dr. Paulo R. Niciporciukas

Dentista - CROSP 29492

- *Clínica Geral
- *Dentística
- *Prótese
- *Especialista em Endodontia

Tel. 6121-1869

Av. Paes de Barros, 1591, 1º andar, sl.16
Mooca - Estacionamento para Clientes

**art
chik**

Um trabalho com ART
e bem mais CHIK

31
Anos

www.artchik.com.br
artchik@artchik.com.br

**RÓTULOS | ETIQUETAS | ADESIVOS
AUTOMAÇÃO
IMPRESSORAS TÉRMICAS
E RIBBON**

Fone: 16 2111-1900

Lourdes Sidequersky

Rua Capitão Salomão, 910/919 - Campos Eliseos
Ribeirão Preto-SP

MARINADOS

ARENQUE, SARDINHA, SALMÃO
E SPRATZ DEFUMADO

FAÇA SUA ENCOMENDA!!!

IDO KLIEGER

(11) 2917.4255 / 9146.9164

e-mail: idoklieger@uol.com.br

São José
Pães e Doces

Pão preto típico Lituano

Fone: 6341-5424

Prça República Lituana, 73
Vila Zelina - S. Paulo

**Marilena Perale
Cherniauskas**

Tradutora Pública e
Intérprete Comercial
de **ITALIANO**
JUCESP Nº 1385
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373
Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com

Vendo um Lote

Estância Lituânica 1.000 m²



Tratar com **Dr. Vicente Tubelis**
Rua Topázio, 76 - Aclimação/SP ou pelo
Fone: 3277.4855 - Hor. Comercial

MUSU *Platėva*
Informativo Mensal da Comunidade Lituana de São Paulo

Editado pela Associação
"Musu Lietuva" - Nossa Lituânia

Administração:
Rua Inácio, 671 - São Paulo/SP
CEP 03142-040
Fones: (11) 6341-3542 / 6341-2924 /
6917-4255 / 6341-5226
musulietuva@gmail.com

Presidente: Vytautas J. Bacevičius
Vice Presidente: Ornilo Costa Jr.
Tesoureiro: Ido Žemantauskas Klieger
Secretário: Adilson Puodžiunas

Conselho Editorial

Cônsul Jonas Valavičius (licenciado)

Sandra Mikalauskas Petroff

Participaram desta edição

Aurelija D. Voulgarelis

Sandra Mikalauskas Petroff

Eugênia Bacevičiene

Aušra Bacevičiene

Roberto Petroff

Ana Paula Tatarunas Di Giorno

Marcos Lipas

Jonas Jakatanvisky

Regina Garkauskas Umaras

Maria Cristina Bessa

Ligia Janavicius Romero

Algimantas Saldys

Jornalista responsável
Ornilo Costa Jr. - MTB 11.406

Impressão Publicolor
Gráfica e Editora: (14) 3626.4500

Capa: Eliana Dulinsky Velasco
Capa Tema: Motinystė





O dia das mães tem um sentido especial para cada um de nós, tanto para os pequenos quanto para os mais crescidos. Todos trazemos conosco os ensinamentos maternos e o calor de seu coração. Os lituanos há muito tempo, desde as longas guerras aos evidentes perigos constantes, dedicam grande significado à mãe, pois ela era a protetora do lar, a educadora, a professora e fomentadora do espírito nacional. Elas, tecendo na roca, ensinavam a ler, explicavam o catecismo, pronunciavam as primeiras palavras das orações, incutiam em suas crianças a consciência religiosa e a patriótica. Apesar das injustiças e violências históricas, a mãe lituana pôde resistir àquelas influências que poderiam exercer ascendência sobre a vida familiar e sobre o papel da mãe na família. O heroísmo das mães de hoje não é menor do que o daquelas mães, do que o sacrifício de nossas avós e bisavós. Hoje, às mães, cabe a dura tarefa trazida pela confusão do mundo moderno, de separar o branco do preto, o bom do mau quando são desvalorizadas até mesmo as verdades que eram consideradas irrefutáveis. Hoje, cada vez mais, a fé cristã, ponto de resistência e manancial de luz que permite eficaz e convincente esclarecimento da existência, é afastada para o lado. Rápidas trocas estruturais, novidades técnicas radicais e a globalização econômica em todo o mundo, cada vez mais mexem com a vida das pessoas. Contrariamente à perspectiva de crescimento geral acostumamo-nos com o aumento do vão entre ricos e pobres, bem como com as massivas migrações de países de crescimento mais frábil para outros mais evoluídos.

Conflitos espalhados e cidades degradadas, o aumento da delinqüência torna nossa vida insegura e vulnerável. Os jovens hoje aceitam, vivenciam e experimentam intensivamente estas numerosas contradições. A chamada "sociedade de consumo" encanta sensivelmente a juventude tornando-a prisioneira e escrava de uma existência humana individualista e materialista quando uma busca sem limites dos prazeres se torna um objetivo de vida, e o único ideal a ser perseguido passa a ser o assim entendido "bem material", que tem que ser incondicionalmente alcançado a qualquer preço. Por este motivo é posto de lado tudo o que lembra sacrifício, não se esforçando em procurar os valores religiosos e espirituais e a convivência com eles. Freqüentemente o indivíduo se satisfaz com meias verdades não se esforçando em suscitar perguntas fundamentais sobre a essência e a finalidade do ser humano, sobre a base da vida pessoal e da vida em comunidade.

Temos que olhar com respeito e agradecimento para as mães de hoje que captando o espírito destes tempos ensina às crianças os eternos valores imutáveis. Pois esta compreensão não lhes permite abdicar da alma infantil e da responsabilidade materna, para que seu rebento cresça para si próprio e seja útil para a humanidade e mantenha firmes os poderes criativos do Altíssimo.

Então, no contexto de hoje, emerge a grandeza de cada uma de nossas mães como a pessoa mais íntima do mundo, a que deu a vida e seus primeiros ensinamentos, nos quais se une o sofrimento e o amor, a preocupação e a dedicação. A nossa obrigação é entender tudo isto e valorizar. Pois o respeito à maternidade é o respeito à humanidade, respeito ao Criador e a si próprio, pois todos somos seus filhos e a elas devemos muito.

Padre Paulius Bytautas OFM. Lembrando o Dia das mães Bernardinai.lt

Tradução: Sandra C. Mikalauskas Petroff

Kiekvienam iš mūsų tiek mažam, tiek suaugusiam Motinos diena turi ypatingą prasmę. Mes visi nešiojame savyje motinos pamokymus ir jos širdies šilumą. Lietuviai nuo seno, ilgų karų ir nuolatinių pavojų akivaizdoje motinai teikė didelę reikšmę, nes ji buvo namų saugotoja, auklėtoja, mokytoja ir tautos dvasios ugdytoja. Jos prie ratelio mokė skaityti, aiškino katekizmą, tarė pirmuosius maldos žodžius, diegė savo vaikams religinę ir tautinę savimonę. Nepaisant istorinių neteisėtumų ir prievartos, lietuvė motina pajėgė atsispirti tiems poveikiams, kurie galėjo daryti įtakos šeimos gyvenimui ir motinos vaidmeniui šeimoje. Dabarties motinų herojiškumas nėra mažesnis už anų motinų, mūsų močiūčių ir promočiūčių auką. Šiandien motinoms tenka taip pat nelengva dalia atnešta šiuolaikinio pasaulio sumaištis ir nemokėjimo atskirti balta nuo juoda, gera nuo bloga, kai nuvertinamos netgi tos tiesos, kurios buvo laikomos tikromis.

Šiandien vis labiau į šalį nustumiamas krikščioniškasis tikėjimas, kaip atsparos taškas ir šviesos šaltinis, leidžiantis veiksmingai ir įtikinamai aiškinti egzistenciją. Greiti struktūriniai pokyčiai, radikalios techninės naujovės ir ekonomikos globalizacija visame pasaulyje vis labiau veikia žmonių gyvenimą. Kaip priešingybę visuotinės plėtros perspektyvoms išgyvename didėjančią properšą tarp turtingųjų ir vargšų, taip pat didžiulę migraciją iš menkesnės plėtros šalių į labiau išsivysčiusias. Išplitę konfliktai ir degraduojantys miestai, nusikalstamumo paplitimas daro mūsų gyvenimą nesaugų ir pažeidžiamą. Šiuos gausius prieštaravimus šiandien jaunimas priima, išgyvena ir patiria ypač intensyviai. Vadinamoji "vartotojų visuomenė" jaunimą tiesiog pakeri, padarydama jį individualistinio ir materialistinio žmogiškosios būties aiškinimo vergais ir belaisviais, kai besaikis malonumų vaikymasis tampa gyvenimo tikslu, o vieninteliu siektinu idealu tampa materialiai suprantama "gerovė", kuri besąlygiškai, bet kokia kaina turi būti pasiekta. Todėl atmetama visa, kas primena auką, nebesistengiama ieškoti dvasinių ir religinių vertybių, ir jomis gyventi. Dažnai žmogus tenkinasi dalinėmis ir laikinomis tiesomis, nebesistengdamas kelti radikalių klausimų apie prasmę ir galutinį žmogaus, asmens ir bendruomenės gyvenimo pagrindą.

Turime su pagarba ir dėkingumu žvelgti į šiandienos motinas, kurios, suvokdamos šio laikmečio dvasią moko vaikus amžinųjų nekintančių vertybių. Būtent šis suvokimas neleidžia joms atsižadėti vaiko sielos ir motiniškos atsakomybės, kad jos atžala išaugtų sau pačiam ir žmonijai naudingą ir pratęstą kūrybinės Aukščiausiojo įdiegtas galias.

Tad tokia šiandienos kontekste išskyla kiekvieno mūsų motinos didybė, kaip artimiausio žmogus pasaulyje, suteikęs gyvybę ir gyvenimo pradmenis, kurioje susijungia kančia ir meilė, nerimas ir pasiaukojimas. Mūsų gi pareiga yra visa tai suvokti ir įvertinti. Tad pagarba motinystei yra pagarba žmonijai, pagarba Kūrėjui, pagarba ir sau patiems, nes visi esame motinų vaikai ir joms daug kuo skolingi.

Kun. Paulius Bytautas OFM. Motinos Dieną minint Bernardinai.lt



Saga Lituana

Vigésima Sétima Parte

O exército formado pelos cavaleiros teutônicos atacou os lituanos, que posteriormente fugiram, levando em sua perseguição parte das forças germânicas. Nesta manobra típica dos guerreiros tártaros, é aberto um flanco enfraquecido na tropa germânica, a qual passou a atacar as forças polonesas. Quando a sorte parecia pender para os teutônicos, os lituanos voltaram, envolvendo as tropas inimigas. A derrota germânica foi avassaladora: nela, o próprio grão-mestre da ordem Ulrich von Jungingen foi mortalmente ferido.

A Ordem, que viu sua fina flor da cavalaria ser derrotada, foi obrigada a assinar diversos tratados de paz, sendo coagida a entregar grande parte do território da Zemaitia, bem como a pagar uma alta soma em dinheiro a título de indenização. O golpe final contra a ordem viria alguns anos depois, quando foi realizado o “Concílio de Constança” (1414-1417), na Suíça. Neste grande evento, várias questões referentes a “dogmas” e à política da Igreja Católica seriam resolvidas, sendo uma delas, a hostilidade da Ordem Teutônica. Vytautas resolveu enviar alguns barões lituanos da Zemaitia e, dentre eles, pensou em enviar Liutas.

Liutas, que havia lutado ao lado de Vytautas na batalha de Zalgiris e presenciado a morte do grão-mestre da Ordem Teutônica não queria ir, mas foi convencido que seria importante para a manutenção da paz e da ordem na região. Ele ajudou a elaborar o documento que foi entregue ao Papa, no qual se afirmava – “Os

Game atual lituano

cavaleiros cruzados dizem que querem nos cristianizar. Então porque nos escravizam, violentam nossas mulheres e filhas, destroem nossas aldeias e não constroem uma só igreja ou não nos enviam nenhum vigário?

Por isso nos dirigimos a Vossa Santidade, para que nos ajude”...

Liutas liderou o grupo de barões da Zemaitia e percebeu que a reação da Igreja no Concílio, juntamente com a derrota em Zalgiris, selaria as pretensões dos cavaleiros teutônicos sobre seu território. Na verdade, conseguiu interromper por 500 anos o perigo da expansão germânica.

Mas o fim da guerra não encerrava todos os problemas políticos de Vytautas: ainda era necessário reconquistar a independência com a Polônia. Quando da união entre as duas nações a partir do casamento entre o então grão-duque Jogaila da Lituânia e a rainha Jadvyga da Polônia, a nobreza polonesa esperava pouco a pouco colocar as mãos nos territórios sobre o controle lituano. Depois de tantos anos, a realidade se mostrava muito diferente: Vytautas se tornara o grão-duque da Lituânia e sua independência e

poder eram óbvios. Durante esta disputa pelo poder, foi então organizada uma assembleia entre os soberanos e nobres lituanos e poloneses, para a elaboração de um documento que aclarasse esta situação e agradasse ambas as partes. Em 1413 foi então assinado a União de Horodle.

Neste documento se estabeleceu que ambas as nações estariam ligadas de forma eterna, mas formariam dois estados independentes. Como já era de costume na Polônia, onde os soberanos eram eleitos pela nobreza em assembleia, o mesmo deveria ocorrer com o grão-duque lituano e esta escolha deveria ter a aceitação de ambas as partes. Se à primeira vista esta forma de sucessão monárquica aparenta atualmente ser extremamente moderna e democrática, suas conseqüências acabaram sendo a diminuição do poder real e sua submissão aos barões, afetando de forma prejudicial a posterior história de ambos os Estados. Liutas acompanhava com Vytautas as deliberações da assembleia e percebia que outros problemas estariam por vir...(continua)

Marcos Lipas

Sajunga Aliança em destaque

Eleições
para o
Conselho 2008



Dia 30 de março último foi realizada a assembleia geral ordinária anual, às 16h, na sede social, Rua Lituânia, 67. Coube ao presidente Sr. Saldys Algimantas presidir a sessão e apresentar o relatório da diretoria executiva e a Sra. Joana Satkunas secretariou os trabalhos. O diretor tesoureiro Sr. Willy Ambrozevicius apresentou o relatório financeiro. A Srta. Adriana Satkunas Vilarino presidente do conselho deliberativo e o Sr. Roberto Pakalniskis presidente do conselho fiscal, apresentaram os relatórios das suas pastas. Aprovadas as contas e os relatórios relativos ao exercício anterior, procedeu-se às eleições para os membros dos conselhos deliberativo e fiscal que resultou na eleição dos seguintes candidatos.

Conselho deliberativo: Helena Jakatanvisky, Alda Chorociejus, Anélia Alaburda, Helena Bratkauskis, Nelson Ambrozevicius e Anna Vera Tatarunas.

Conselho fiscal: Roberto Toth, Roberto Pakalniskis, José Armando Tatarunas e Vytautas Bacevicius.

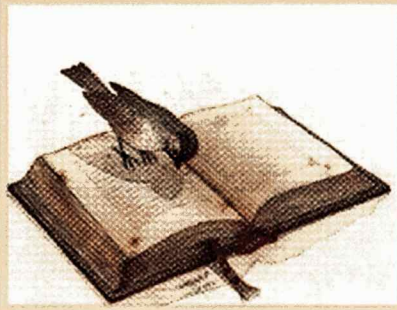
Os conselheiros eleitos para o próximo biênio foram convocados durante a assembleia para a primeira reunião para se proceder à transferência da documentação e eleição das diretorias das respectivas pastas.

A assembleia foi encerrada com aplausos e o presidente Sr. Saldys convidou o plenário para um lanche preparado com esmero por Wilma Zvingila – assistida por Albina Toth, Sandra Mikalauskas Petroff, Helena Jakatanvisky e Tereza Galeckas – constando da culinária lituana: košeliene, kugelis, falšivas žuikis (falsa lebre), repolho refogado, saladas variadas, pão preto lituano, cerveja e refrigerantes, num ambiente de confraternização alegre e descontraído.

1ª FACLA – Feira de Artesanato da Comunidade lituana e Amigos

A Sajunga-Aliança apoiou a Feira realizada com sucesso sob a coordenação da Sra. Janete Zizas no espaço da sede social nos dias 23 e 24 de fevereiro. Foi uma Feira muito importante, pois muitos visitantes que não conheciam a Sajunga-Aliança tiveram o primeiro contato e se surpreenderam ao tomar conhecimento de uma associação lituana, numa localização tão privilegiada, no Bairro da Mooca.

Aliança Lituano-Brasileira Sajunga
Jonas Jakatanvisky.



Mitos lituanos: Lendas e pequenos contos

Nesta edição apresentamos um dos contos infantis lituanos mais antigos de que se tem notícia. Nossas crianças, e mesmo os adultos, merecem conhecê-la ou relembra-la sempre; afinal, o maravilhoso faz parte de todos.

Eglė žalčių karalienė – Egle a rainha das serpentes.

Eglė e suas irmãs foram até o lago banhar-se. Tiraram suas roupas e as colocaram no chão. Quando saíram da água, ao procurarem as roupas para se vestir, Eglė, a mais nova das irmãs, notou que, em meio a elas, cochilava uma serpente.

De repente ouviu uma voz:

-Case-se comigo e eu lhe devolverei as roupas.

Eglė, achando que não seria necessário casar-se realmente com a serpente, concordou. A cobra saiu das roupas e desapareceu.

Após sete dias, Eglė ouviu o barulho de uma carruagem, puxada por enormes serpentes, que reclamavam a noiva.

Assustada, a moça contou aos pais o acontecido na beira do lago. Eles decidiram não entregar a caçula às cobras. Pegaram uma gansa branca, arrumaram-na como se fosse uma noiva e a colocaram na carruagem.

Um cuco na estrada alertou as serpentes de que elas não estavam levando a verdadeira noiva. Elas, então, com raiva da farsa, retornaram à casa de Eglė.

Os pais ainda relutantes em entregar a filha, fizeram de uma ovelhinha a noiva e a entregaram às serpentes. Outra vez o cuco as preveniu da troca e as serpentes, furiosas, voltaram à casa e ameaçaram queimar tudo e jogar as cinzas ao vento se fossem enganadas novamente. Não tendo outra opção, os pais entregaram a filha às serpentes.

A carruagem chegou até a praia e lá esperava um belo rapaz. Ele se apresentou como Žilvinas, o rei das serpentes. Levou Eglė ao seu castelo, no fundo do mar, onde ela viveu feliz ao lado do esposo com seus três filhos Ažuolas, Beržas e Uosis, e a filhinha Drebulėle.

Passaram-se muitos anos e Eglė sentiu saudades da casa, dos irmãos e irmãs e pediu ao marido para visitá-los. Ele lhe entregou um par de sapatos de ferro e disse:

- Quando gastá-los, poderá ir para a casa de seus pais.

Eglė tentou gastá-los de todas as formas: pisar em pedras, esmerilhar os sapatos, mas nada funcionava; eles permaneciam sempre novos.

Desesperada, procurou a bruxa do mar e esta aconselhou que procurasse um ferreiro para que esquentasse os sapatos no fogo e assim estes logo ficariam velhos. Ela seguiu o conselho, mas o marido não permitiu a viagem. Entregou a ela um punhado de fios de seda e disse:

-Teça essa linha e depois poderás ir.

A jovem tecia dia e noite, mas a linha nunca acabava. Voltou a procurar a bruxa do mar e ela lhe ensinou a jogar a linha no fogo. Assim ela fez.

A linha, ao contato com o calor, deu um pequeno estalo e apagou - estava enfeitiçada - e depois se teceu.

Tornou Eglė a pedir para ver a família. Žilvinas,



Escultura de Eglė e o Príncipe Serpente no Jardim Botânico de Palanga

ainda relutante em atender ao pedido da esposa, deu-lhe mais um trabalho: assar um pão doce para levar com ela, não sabendo que ele havia escondido todas as panelas e assadeiras, deixando-lhe apenas uma rede furada.

Chorando, correu novamente para a casa da bruxa para pedir conselhos. A bruxa ensinou-lhe como tapar os buracos com a massa, como buscar água e como assar o doce. Assim Eglė sentiu-se livre para partir.

O marido recomendou que ficasse somente nove dias, voltasse ao mar e o chamasse pelo nome. Se aparecesse uma espuma leitosa, ele estaria vivo; do contrário, viria uma espuma de sangue.

Houve festas pelo regresso da filha, mas os irmãos não queriam deixá-la partir.

Começaram a perguntar aos sobrinhos como Eglė tinha combinado de encontrar o marido

no mar, mas eles não disseram; só a pequena Drebulėle, com medo das ameaças, disse tudo que sabia.

Os irmãos de Eglė foram à praia e chamaram por Žilvinas. Quando ele apareceu, o mataram com foices. Depois de nove dias, a jovem resolveu voltar para o mar. Chamou pelo marido, esperou pela espuma branca, mas surgiu a espuma de sangue.

Com uma dor lancinante no coração, Eglė amaldiçoou seus filhos. Eles virariam grandes árvores e a filhinha se transformaria em uma frágil arvorezinha, que treme à menor brisa. Eglė, por sua vez, transformou-se em uma árvore e até hoje chora, à beira do mar, pela morte do marido.

*Regina Garkauskas Umaras
Maria Cristina Bessa Lima*





**Parabéns Mūsų Lietuva
60 Anos de Vida!**



Pe. Stasys Sileika



Pe. Petras Rukšys

(Parte 5)

Padres salesianos lituanos assumem o Mūsų Lietuva

Em 1977, os padres jesuítas que trabalhavam com os lituanos na paróquia de São Casimiro, na Mooça, começaram um por um a deixar o Brasil, a pedido da própria congregação, transferindo esta paróquia para os padres salesianos. É preciso lembrar que naquele ano os padres salesianos Stasys Šileika e Pranas Gavenas já estavam instalados na Mooça, vindos da paróquia lituana da Vila Zelina onde trabalhavam. Para ajudar nos trabalhos pastorais, mais dois padres salesianos vêm de Roma a São Paulo: pe. Petras Rukšys (pe. Pedrinho) e Petras Urbaitis, que também se instalaram na paróquia de São Casimiro. Na Mooça esses quatro padres, além do trabalho de evangelização assumem todo o jornal “Mūsų Lietuva”.

Nessa época, a redação do jornal ficou a cargo do pe. Gavenas e como administrador estava o pe. Šileika, que ficou até o final de 1977, quando também precisou deixar o Brasil. Foi, então, substituído por Vytautas Bacevičius. Nessa época quem assumiu como fotógrafo oficial do “Mūsų Lietuva” foi o pe. Pedrinho.

Os tipos de assuntos veiculados e a redação no jornal eram muito parecidos com os da época dos jesuítas.

De modo geral, as notícias internacionais já não eram tão publicadas como acontecia em épocas anteriores, com exceção de alguns destaques importantes, pois já era possível obtê-las em português.

Nessa época, os lituanos dos EUA, do Canadá e da Europa editavam vários jornais e revistas em lituano. Aqui no Brasil poucos eram os que faziam assinatura dessas publicações. Isto movia os redatores do “Mūsų Lietuva” a sempre selecionarem artigos e notícias de destaque desses jornais lituanos do exterior para serem reproduzidos no nosso jornal.

Quando em algum jornal ou revista brasileira saía algum artigo ou reportagem sobre a Lituânia ocupada ou sobre os lituanos no Brasil ou no mundo, ele era imediatamente reproduzido no “Mūsų Lietuva” com grande destaque.

As crônicas do “Savaitei Begant... (No decorrer da semana) – Foi nessa época que um dos colaboradores do jornal nesse período, o sr. Alfonsas Petraitis, começa a escrever sua coluna “Savaitei Begant...”. Eram crônicas em lituano para reflexão sobre o cotidiano de nossa comunidade, suas realizações, seus problemas, anseios e aspirações. Começaram em janeiro de 1977 e foram até 1990.

Garbės leidėjas (edição de honra): um importante e antigo costume para ajudar financeiramente o jornal foi muito usado até sua renovação com as edições coloridas. O leitor ou algum grupo pagava uma doação extra para financiar uma edição do jornal e seu nome saía num quadro com destaque.

Colaboradores dessa época: Halina Mošinskiene, Magdalena Vinkšnaitiene, Antanas Augustaitis, Stasys Vanskevičius, Antanas Dutkus, J. Čiuvinškas, Jonas Tatarunas e outros.

No ano de 1977 também começou a publicação do “Mūsų Lietuva” em português, um encarte do jornal para os que não entendiam o lituano.

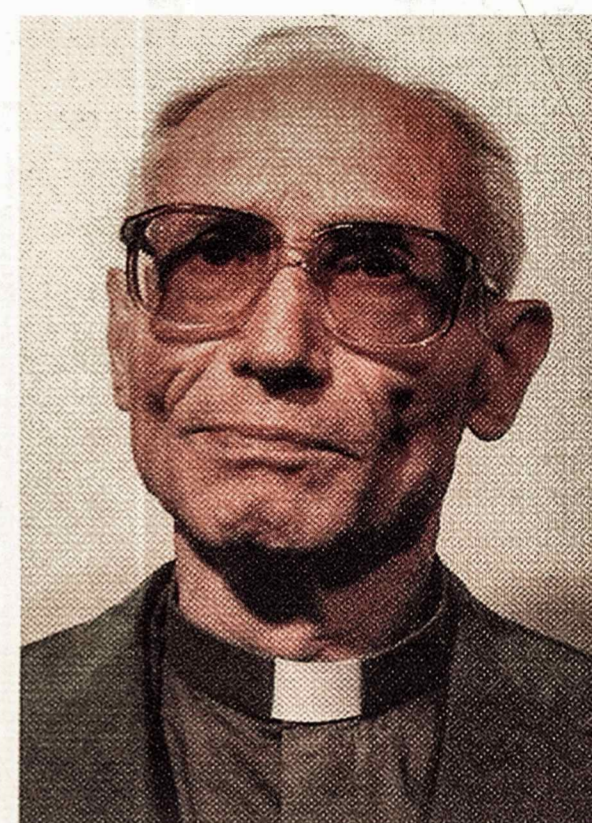
Pesquisa: Ana Paula Tatarunas Di Giorno
Fonte: Mūsų Lietuva – Décadas de 1970 e 1980



**Sveikiname “Mūsų Lietuvą”
60 Gyvavimo Metų!**



Pe. Petras Urbaitis



Pe. Pranas Gavenas

(5 Dalis)

Lietuvių saleziečių kunigai perima “Mūsų Lietuvą”

1977 metais kunigai jezuitai, kurie dirbo su lietuviais Šv. Kazimiero lietuvių parapijoje Mookos rajone, pradėjo vienas po kito palikti Braziliją, jezuitų kongregacijos prašymu, perleisdami šitą parapiją Saleziečių kunigams. Reikia paminėti, kad tais metais į Mooką iš Šv. Juozapo parapijos Vila Zelinoje, kurioje dirbo, jau buvo persikraustę kunigai Pranas Gavėnas ir Stanislovas Šileika. Į pagalbą dirbti šį parapijinį darbą, tais pačiais metais iš Romos į San Paulą atvyko dar du saleziečių kunigai: kun. Petras Rukšys ir Petras Urbaitis, kurie taip pat apsigyveno Šv. Kazimiero parapijoje. Mookoje šitie keturi kunigai dirbo ne tik evangelizacijos darbą, bet ir perėmė visą „Mūsų Lietuvos“ laikraštį.

Šiame laikotarpyje atsakinguoju redaktoriumi buvo kun. Pranas Gavėnas, o administratoriumi kun. Šileika. Tačiau 1977 metų pabaigoje Tėvas Šileika taip pat turėjo palikti Braziliją ir jo pareigas prisiėmė Vytautas Bacevičius. Tuo metu oficialiu „Mūsų Lietuvos“ fotografu tapo kun. Petras Rukšys.

Laikraščio skyriai ir redagavimas liko labai panašūs į jezuitų stilių. Ir iš viso, tarptautinės žinios jau nebuvo tiek daug spausdinamos kaip anksčiau, išskyrus tuos atvejus, kai jos patraukdavo mūsų dėmesį ar būdavo labai svarbios, nes visą kitą jau galėjome gauti portugaliskai.

Šiame laikotarpyje Amerikos, Kanados ir Europos lietuviai spausdino įvairius lietuviškus laikraščius ir žurnalus. Tačiau čia, Brazilijoje, mažai kas galėdavo prenumeruoti šiuos leidinius. Tai skatino saleziečius, gaunančius išsivijęs leidinius, parinkti įdomius ir svarbesnius straipsnius bei juos perspaudinti mūsų laikraštyje.

Ir kai kuriame nors brazilų laikraštyje arba žurnale, pasirodydavo koks straipsnis apie okupuotą Lietuvą ar apie lietuvius Brazilijoje ar pasaulyje, šis straipsnis iš karto būdavo perspaudintas “Mūsų Lietuvoj”.

Skyrius “Savaitei Bėgant”... Būtent šiuo laikotarpiu p. Alfonsas Petraitis, vienas iš „Mūsų Lietuvos“ talkininkų, pradėjo rašyti savo skyrių “Savaitei Bėgant”. Tai buvo savaitinė kronika apie mūsų, Brazilijos lietuvių, gyvenimą, siekimus, problemas ir nuveiktus darbus. Šios kronikos pradėtos spausdinti „Mūsų Lietuvoje“ 1977 metais ir tęsėsi iki 1990.

Garbės leidėjas – senas ir svarbus “Mūsų Lietuvos” paprotys, padedantis finansiškai palaikyti laikraštį, ir buvo dažnai naudojamas iki šio leidinio atsinaujinimo, spalvotais numeriais. Skaitytojas, ar jų grupė, sumokėdavo papildomą didesnę auką, paremdami vieno numerio išleidimą ir jo vardas būdavo įrašomas kaip to numerio garbės leidėjas.

Šio laikotarpio savanoriai padėjėjai: Halina Mošinskiene, Magdalena Vinkšnaitienė, Antanas Augustaitis, Stasys Vanskevičius, Antanas Dutkus, J. Čiuvinškas, Jonas Tatarunas ir kiti.

1977 metais taip pat buvo pradėta spausdintis “Mūsų Lietuvos” portugalishkoji versija – naujas ir svarbus “Mūsų Lietuvos” priedas nemokantiems lietuviškai.

Tyrimas: Ana Paula Tatarunas Di Giorno
Šaltinis: Mūsų Lietuva – 7 ir 8 dešimtmečiai.



Lietuvos Šokiai



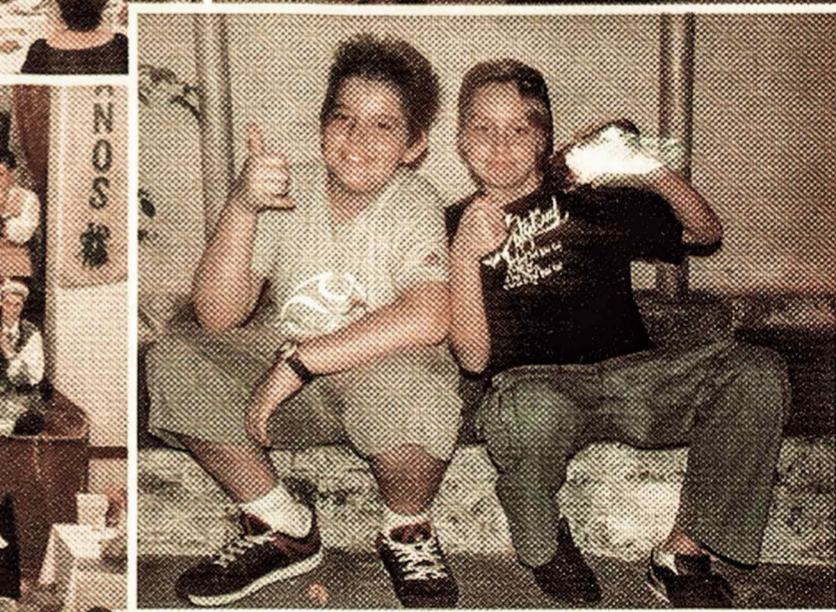
RAMBYNAS Grupo de Danças Folclóricas Lituanas

Neste mês de abril tivemos nosso primeiro evento de 2008, iniciando as comemorações dos 10 anos do nosso querido grupo, Rambynas. Num ambiente de alegria e harmonia, nossos amigos assistiram a apresentação de danças, participaram de sorteios e serviram-se dos pratos típicos. Tudo ali foi feito por nós com o mesmo carinho que temos dedicado ao nosso grupo e à realização de todos os seus eventos nestes anos. Bom, não é bem assim. Em nossos jantares contamos com algumas fadas que vêm disfarçadas de mães (Faine, Angelina, Elizete, Lídia, Solange, Marilena, Odete) e amigas (Arlete, Wilma, Rute), e se não fosse por elas sabe-se lá como seria! E aqueles seres fantásticos que vêm disfarçados de pais (Magilinha, Walter, Cláudio, Ricardo) e maridos (Roberto, Vicente)? Ah! Como é bom poder contar com o apoio de pessoas tão especiais!

Aliás, quero registrar alguns dos momentos mais especiais da festa, onde homenageamos com flores nossas companheiras que nos coordenam na cozinha D. Rute Gervetauskas e D. Wilma Zvingila e homenageamos também os nossos convidados entregando um bolo para os aniversariantes e uma linda flor para a Sra. Naste Lenktaitis, que com seus 87 anos veio dividir alegria em nossa casa. Fizemos uma homenagem especial à nossa coordenadora Sandra, presenteando-a com um conjunto de pérolas, simbolizando a transformação e o amadurecimento de nossa equipe sob o seu comando, nestes 10 anos de dedicação ao grupo. A você, Sandrinha, nosso reconhecimento e agradecimento, bem como a todos vocês que nos prestigiam com vossa presença iluminando nossas noites lituanas.

Fique atento às reportagens do Musu Lietuva que em breve teremos outras oportunidades de nos encontrar! Aguardem... E nesse segundo domingo do mês de maio, desejo a todas as mães muita saúde, paz e muito amor.

Ligia Janavicius Romero



Os preparativos de um jantar nos moldes do que o Rambynas faz dão muito trabalho, pois são cheios de pequenos e importantes detalhes. Exigem muito empenho. E os integrantes do grupo, como se não bastasse toda essa preocupação ainda me prepararam uma surpresa muito grande: Fui homenageada com um lindo discurso, flores e um lindíssimo presente. Fiquei muito emocionada com esta demonstração de tanto carinho. Quero agradecer dizendo que são estes jovens tão fantásticos que me animam a continuar este lindo trabalho. Ver cada um deles disciplinado e organizado nos ensaios e depois brilhando no palco com tamanha e contagiante alegria é que

me faz lutar por mais e mais conquistas para o grupo. Não se esqueçam: De nada valerá o trabalho do sementeiro se a terra for seca. A semente germina porque a terra é boa!

Às novas integrantes (Fernanda e Patrícia Andrijauskas, Carolina Mikalauska Sanches, Vitória Bendoraitis Izipato, e Adele e Rafaela Butvinskis) dou as boas vindas dizendo que elas agora têm a responsabilidade de fazer parte desse excelente meio jovem. E para as crianças que estavam na festa um recado: Estamos de olho em vocês!

Sandra C. Mikalauska Petroff
Coordenadora

Tai meilės, pagarbos ir apmąstymų diena, skirta pačiam mylimiausiam žmogui - Mamai. Jos paveiksle sudėta visa, kas žmogui brangiausia, todėl Motinos diena laikoma viena svarbiausių kalendorinių švenčių, kurios esmę sudaro ne iškilms, apeigos ar puošnūs simboliai, bet nuoširdus, skaidrus ryšio tarp motinos ir vaikų buvimas. Kad geriau suvoktumėte šią unikalią šventę ir atrastumėt naujų idėjų, paanalizuosime jos ypatybes, atsiradimo ištakas, šventimo būdus Lietuvoje ir pasaulyje.

Sveikiname visas musu mamytes su motinos diena!



Mūsų Lietuvos redakcijos

Motinos dienos tradicijos Lietuvoje



Motinos dienos ištakos slypi gilioje senovėje, kai įvairios pasaulio tautos garbindavo moteriškos prigimties deives. Lietuvoje moteriškųjų dievybių garbinimas buvo labai paplitęs - pagonys lietuviai aukštino deives Žemyną (žemės globėją), Mildą (meilės globėją) ir Laimą (likimo, vaisingumo, vaikų globojimo deivę). Motinos diena ne šiaip sau švenčiama pavasarį. Mūsų senoliai Motiną, gyvybės nešėją, tapatindavo su Žeme, nes kaip ji išaugina vaikus, taip žemė išaugina derlių, todėl pavasarį garbindavo žemę, tuo pačiu aukštinant motiną.

Senuosiuose aprašymuose lietuviškuoju motinos pavyzdžiu dažnai keliama Vytauto Didžiojo motina Birutė. Ji laikoma mūsų šeimų tradicijų pradininke. Motina taip pat buvo laikoma namų židinio saugotoja, kurstytoja. Šią dieną motinas sveikindavo vaikai ir vyrai, stengdamiesi už jas atlikti visus namų ruošos darbus.

Įvedant Motinos dieną Lietuvoje didelės įtakos turėjo Katalikų Bažnyčia bei Marijos - Jėzaus Motinos - garbinimo tradicijos, gegužinės pamaldos. Krikščionybės laikais dominavo Mergelės Marijos kultas.

Ypač motinos vaidmuo Lietuvoje išaugo XVII-XX amžiais, kai vyrai ir sūnūs žuvo sukilimuose, karuose, kai jie ėjo Sibiro tremtinių ar pavojingais knygnešių keliais, mirė kalėjimuose, lageriuose.

Oficialiai Motinos dienos šventimo data laikoma 1929 m. kovo 24 d. Tais metais Lietuvos katalikių moterų draugijos pastangomis buvo sušauktas įvairių moterų organizacijų bei spaudos atstovų susirinkimas. Susirinkime buvo nutarta įvesti Motinos dieną Lietuvoje, kurią numatyta švęsti kasmet pirmą gegužės sekmadienį. Tų metų gegužės 2 dieną per radiją į Lietuvos visuomenę kreipėsi net tuometinis valstybės prezidentas Antanas Smetona, pabrėždamas didelį motinos vaidmenį šeimoje ir visuomenėje.

Penktajame dešimtmetyje sovietinė valdžia paragino Motinos dienos atsisakyti. Jos pakaitalu tapo kovo 8-oji - tarptautinė moters diena. Ji buvo švenčiama panašiai kaip dabar švenčiama Motinos diena. Vaikučiai dovanodavo savo mamytėms gėles, deklamuodavo eilėraščius, teikė savo kūrybos darbelius, vyrai padovanodavo gėlių. Bet šventė labiau sureikšmindavo motiną kaip moterį, o ne kaip motiną.

1988 metais Motinos diena vėl pradėta švęsti valstybės mastu, susigrąžintas, pradėtas nacionalinių papročių atkūrimas. 1989 m. pasižymėjo visuomenės ir Bažnyčios vienybe pagerbiant motinas. 1990 m. Motinos diena buvo paskelbta tautine švente.

Curiosidades



Atualmente o dia das mães é comemorado em diversos países, mas em datas diferentes. O rei Henrique III (1216 - 1239) foi o primeiro a declarar o dia das mães na Inglaterra, no terceiro domingo de maio. Nesse dia não era permitido trabalhar e era obrigatório visitar os pais. Aliás, muitos fatos interessantes surgiram com essa data. Naquela época, os empregados dos grandes fazendeiros, por serem muito pobres, trabalhavam e moravam nas fazendas. Neste dia era lhes permitido ir a suas casas e geralmente levavam consigo pequenos presentes ou bolos. Fato inimaginável hoje, os bolos eram assados com frutas secas para que não se estragassem durante a viagem que era feita a pé ou a cavalo e não por serem mais gostosos. Essa tradição foi esquecida no século XVIII e retomada depois por ocasião da Segunda Guerra Mundial. Atualmente os ingleses para comemorar o dia das mães, assam bolos, assim como presenteiam suas mães com chocolates e flores. Os suíços, assim como os franceses, festejam o dia das mães no último domingo de maio. A Cruz Vermelha da Suíça vende pequenas flores de plástico antes dessa data e a quantia ganha é destinada às mães que têm muitos filhos e não conseguem criá-los sozinhas.

Na Espanha e em Portugal, o dia das mães tem uma forte ligação com a Igreja. No dia 8 de dezembro, os espanhóis e os portugueses, não somente cumprimentam suas mães, como também participam das festividades religiosas, adorando Nossa Senhora.

Assim como no Brasil, o dia das mães também é comemorado no segundo domingo de maio na Austrália, Bélgica, Dinamarca, Itália, Turquia, Estados Unidos e Japão.

As crianças japonesas de 6 a 14 anos de idade participam de um concurso onde elas precisam pintar o retrato de suas mães (assim cumprimentando-as). A cada quatro anos, as obras dos vencedores são recolhidas para a exposição "Minha Mamãe", que percorre todo o mundo. Porém a tradição mais curiosa e original é festejada na Sérvia. Neste dia (comemorado duas semanas antes do Natal), as crianças se enfiam na cama de suas mães de manhãzinha, enquanto estas "ainda dormem", e amarram suas mãos e seus pés.

"Ao acordarem", as mães fingem estar muito surpresas e então precisam comprar dos filhos os presentes que eles escondem debaixo do travesseiro delas na noite anterior.

Em muitos países é comum presentear as mães com flores, lembrancinhas, delicadezas, beijos amorosos, no entanto, em o presente mais importante ainda é a atenção, o carinho e o respeito! E você, como festeja o dia das mães?



■ Procurando parentes na Lituânia?

A Embaixada da Lituânia em Buenos Aires informa sobre a possibilidade de procurar familiares na Lituânia através da página <http://ar.mfa.lt>

Ao preencher o formulário publicado no referido site sua consulta ficará acessível a todos os leitores do mesmo. Os anúncios enviados pelos lituanos do Brasil serão publicados na página da internet em lituano e os anúncios da Lituânia serão publicados na página em português.

Com esta iniciativa que, aliás, não requer meios financeiros nem humanos, a Embaixada quer ajudar os cidadãos da Lituânia, cujos familiares emigraram para a América do Sul antes da segunda Guerra Mundial e os descendentes de lituanos que vivem no Brasil, cujos familiares ficaram na Lituânia, e que estão à procura de suas raízes.

Esperamos que esta iniciativa dê resultados positivos e contribua com o fortalecimento das relações entre Lituânia e Brasil.

*Laura Tupe
Encarregada de Negócios a.i.
da República da Lituânia*

■ Retorno ao ar do programa "Ecos da Lituânia"

A produção do programa de rádio "Ecos da Lituânia" informa que a partir de 13 de abril começou o ciclo 2008 através do site www.ecosdelituania.com.a

Sintonize e participe!

■ Feriados prolongados na Lituânia

Os lituanos (da Lituânia) aguardam ainda mais ansiosos do que nós a chegada dos feriados prolongados, pois podem é quando podem descansar um pouquinho

mais. Assim como nós, eles emendam os feriados que caem na terça ou na quinta-feira. De acordo com as Leis trabalhistas lituanas, se os feriados caírem nos finais de semana serão transferidos para o primeiro dia útil subsequente. Assim, por exemplo, como a Páscoa lá é comemorada no domingo e na segunda-feira (Pasquela), também é feriado na terça-feira (para compensar o domingo). Melhor do que o nosso, não é mesmo? Ao todo neste ano os lituanos terão nove finais de semana prolongados.

Fonte: Lietuvos Rytas

■ À procura de parentes

Meu nome é Genina Skarinkevicius e estou há muitos anos procurando pelo meu pai Kazis Motkos casado com Yadviga Ozechovskis Motkos, minha mãe. Ele veio para o Brasil em 1929 trabalhou na São Paulo RailMay Company.

Peço que aqueles que tiverem notícias dele ou de algum parente, por favor, entrem em contato comigo pelo email:

geninask@gmail.com

FIQUE DE OLHO!

■ Músicos litu-americanos em São Paulo

Estão para chegar em São Paulo neste começo de mês, dois músicos profissionais litu-americanos: Kestutis Stanciauskas, nascido nos Estados Unidos e Gediminas Zujus, nascido na Lituânia. Ambos pretendem visitar e conhecer a juventude lituana do Brasil, Argentina e Uruguai, pois têm um projeto de montar uma "Ópera Rock com descendentes de lituanos". A presidente da Aliança Jovem, Srta. Natália Bária, promete promover um encontro entre os visitantes e todas as pessoas interessadas em conhecê-los na sala 1 do Salão Paroquial da Igreja São José de Vila Zelina. Como ainda não se sabe exatamente quando chegarão fique atento e em contato para não perder a oportunidade.

■ Renovação do passaporte lituano

A Comunidade lituano-brasileira preocupada em solucionar os questionamentos feitos pela comunidade, informa que as pessoas que possuem passaportes lituanos vencidos ou por vencer, deverão fazer a respectiva renovação junto a Embaixada Lituana na Argentina.

Maiores informações sobre documentação e outros detalhes, favor entrar em contato com a Embaixada.

*Laura TUPE
Encarregada de Negócios a.i.
Embaixada da República da Lituania
Tel. + 54 11 4788 2153
Fax. + 54 11 4785 7915
embaixada@lituania.org.ar
ou Laura@lituania.org.ar*

■ Barraca de comidas lituanas

A Comunidade Lituano Brasileira informa que no próximo dia 01 de junho de 2008, a partir das 11:00 horas até 15:00 horas, no pátio interno da Igreja São José de Vila Zelina, montará sua barraca de comidas típicas lituanas e também bebidas a fim de proporcionar o seu almoço ao ar livre, informando ainda que haverá embalagens para viagem. Venha prestigiar, pois contamos com a vossa presença.

Jorge Prokopas

■ Festa Junina na Vila Zelina



A Igreja São José de Vila Zelina realizará nos dias 21 e 22 de junho de 2008, a tradicional Festa Junina, com barracas típicas (incluindo a barraca lituana), doces e muita pipoca. Venha dançar a quadrilha e prestigiar mais este evento, só assim você estará ajudando nas obras assistenciais promovidas pela Comunidade.


Jorge Prokopas

Vamos passar uma tarde juntos no

Tradicional Almoço do Dia das Mães na Sajunga

Data: 18 de Maio de 2008
Horário: a partir das 13 horas
Local: Rua Lituânia, 67 - Mooca

Reservas: 5062.3224 - 2341.3542 - 3208.6500

Comunicamos com pesar o falecimento de **Valéria Ausenka Šatas**.
 Nuoširdžiai užjaučiame jos gimines bei artimuosius.



Reunião dos líderes das Comunidades Lituanas da América do Sul

(parte II) 

Desde a antiguidade, a Humanidade tem que se submeter à instituição do Estado. Vários pensadores contribuíram para uma definição de Estado, mas utilizarei aqui as versões de Locke e Rousseau: a idéia do “contrato social”. Segundo esta versão, vivemos num contrato social pelo qual aceitamos nos submeter a uma instituição a quem entregamos parte da nossa liberdade, pagando impostos, nos submetendo às suas leis, prestando serviço militar, em troca de uma suposta organização da Liberdade. Estes Estados, que evoluíram em especial durante a idade Moderna, vão desenvolver características únicas, dependendo da época, da cultura e religião em que foi implantado. No nosso caso, os Estados Nacionais Latino Americanos.

Isto nos leva a uma última e fundamental forma de organização dos indivíduos e o grande motivo de estarmos reunidos aqui, que é o Nacionalismo. Ao lecionar este assunto com meus alunos, costumo definir nacionalismo como sendo um “sentimento que une pessoas que se acham parecidas por terem uma língua, costumes, religião e passado histórico semelhantes. E ao olhar para vocês, percebo que não sou da mesma família, do mesmo país ou Estado, mas que todos somos muito parecidos...”

Este Nacionalismo, que de certa forma sempre existiu, é tão forte quanto a família e mais forte do que os Estados ou governos. Esta força levou e leva, como recentemente no Kosovo, povos a enfrentar forças muitas vezes mais poderosas do que aquelas reunidas pela nação que almeja esta independência. Este Nacionalismo se estruturou especialmente no século XIX e os lituanos também foram tomados por este sentimento duplo que marcou o período: não só se conscientizar da importância da cultura de seu povo, mas também de criar um Estado Nacional onde pudessem desfrutar de sua cultura, na terra de seus antepassados, com um contrato social que garantisse a eles a liberdade e a busca da felicidade.

Mas existe ainda mais uma forma de organização do indivíduo em sociedade, que não é religiosa, mas para muitos é como se fosse, com sua bíblia (O Capital), seu profeta (Karl Marx) e seu paraíso (comunismo). Surgido no século XIX, o Marxismo não conclamava as pessoas a se unirem por semelhanças religiosas, familiares ou nacionais: é a classe social que tem que ser a cola entre os diferentes indivíduos. Os trabalhadores do mundo inteiro teriam que se unir para assumir o poder, acabar com as desigualdades sociais e trazer a verdadeira justiça para a sociedade. São os internacionalistas.

Ninguém conhece, melhor do que nós, as consequências desta forma de organização de indivíduos e sem dúvida é um dos motivos de estarmos reunidos aqui para que tal fato não volte a ocorrer, privando nosso povo das liberdades fundamentais como expressão e religião, por exemplo.

As particularidades brasileiras

Mas deixemos de lado esta teoria e voltemos à questão prática. Como somos nós, descendentes de lituanos da América do Sul e por que somos assim? No caso dos lituanos que rumaram para o Brasil e de nós, seus descendentes, encontramos um contexto de clima, cultura e política totalmente diferente. Isso nos diferenciou das características de lituanos de outros países.

A grande onda imigratória saiu da Lituânia entre 1926 e 1930. Na sua maioria camponeses sem grande instrução e sem grande perspectiva de ascensão social e que em grande parte enganados pelas companhias de navegação contratadas pelo governo brasileiro para fornecer a mão-de-obra tão necessária para as fazendas de café. No início do século XX, o café era o seu principal produto de exportação e com a ausência de escravos e a necessidade de mão-de-obra, a imigração era subsidiada pelo Estado. Além disso, havia ainda o interesse político de “branquear” o povo brasileiro, de preferência com imigrantes de origem européia e de credo católico. Os lituanos se encaixavam sob medida a estas características e cerca de 30.000 emigraram neste período.

No Brasil, muitos trabalhos antropológicos foram realizados, sobre a particularidade da cultura e do povo brasileiro. Se tivermos em mente o início de minha palestra sobre Estado e Nacionalismo, podemos chegar a algumas conclusões. O Estado brasileiro no qual os lituanos que aqui chegaram tiveram que se submeter não respeitava os direitos dos cidadãos mais pobres (inclusive dos lituanos). O Estado era controlado pelos fazendeiros, especialmente pelos cafeicultores. O passado colonial brasileiro criou um Estado superdimensionado, que necessitava de muitos impostos para se sustentar, os quais recaíam sobre os mais pobres. Além disso, o acesso à educação e saúde, a terras e a ascensão social eram extremamente dificultados.

Os lituanos migraram do campo para a cidade e o acesso à cidadania brasileira não era fácil e eles próprios não desejavam abrir mão de sua identidade nacional, daí o interesse e a necessidade de se fundar clubes e associações: o nacionalismo falava mais alto. A evolução do Estado brasileiro nas décadas que se seguiram não facilitou a vida da população mais pobre e excluída. O Brasil é um dos países com as maiores desigualdades sociais do mundo, a violência urbana explode em diversas cidades, as favelas se espalham em suas periferias, os escândalos envolvendo políticos e fraudes milionárias são constantes assuntos nas páginas dos jornais.

Mesmo diante de tantas dificuldades, os lituanos, geração após geração, sobreviveram e prosperaram. Somos em grande maioria cidadãos descendentes de trabalhadores que sobreviveram a exploração dos plantadores de café (que as vezes os tratavam como os antigos escravos africanos), a discriminação contra os europeus durante a Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil lutou com os aliados contra

os alemães. Os lituanos venceram o peso do Estado e de seus impostos, sobreviveram aos obstáculos sociais contra um povo que chegou somente com sua roupa do corpo e seus sonhos de fazer a América. Não fizemos parte da lista de criminosos e dos corruptos que diariamente inundam os noticiários brasileiros. Os lituanos continuam consistentes e trabalhadores. Não que isso nos diferencie de outros lituanos do mundo. Acredito firmemente, que esta é uma característica inerente à nação lituana, mas em países onde a sobrevivência, a ascensão social e o sucesso econômico são dificultados pelo passado sócio-econômico, típicos das nações latino-americanas, e esta capacidade dos lituanos de superar obstáculos fica ainda mais evidente.

A cultura brasileira é multirracial, com uma certa tolerância à mistura de raças (daí o grande número de mulatos), a mistura de credos religiosos (daí a existência de religiões como a umbanda e o candomblé ou a celebração do famoso Carnaval Brasileiro) e a convivência com o diferente. A tolerância cultural e racial é muito maior no Brasil do que em países como os EUA, onde a discriminação é muito mais forte e mais evidente. Daí muitos dos velhos lituanos agradecerem ao Brasil por tê-los recebidos de braços abertos. E estes lituanos do Brasil aprenderam a coexistir com este rico país, e mesmo com todas as dificuldades impostas pelo Estado brasileiro historicamente influenciado pelo injusto passado colonial, se levantaram e criaram suas famílias e organizações lituanas. Admiramos a cultura brasileira, seu axé e carnaval, e à nossa maneira, também fazemos parte desta cultura, mas continuamos sendo lituanos.

E então, retorno à minha questão inicial: e nós lituanos do Brasil, o que temos de especial? Qual a nossa relação com tudo o que foi falado antes?

Com relação ao Estado brasileiro, sob o qual nós lituanos temos que nos submeter, ele continua elitista e historicamente pouco temos a ver com ele. Os lituanos não costumam no Brasil a ocupar postos-chaves do Estado. A herança política portuguesa era centralizadora e os habitantes mais humildes pouco ou nada dele participavam, não sendo comum a discussão dos caminhos da Nação. Esta passividade, na minha opinião, influenciou não só na forma pela qual o Estado brasileiro funciona, com pouca participação coletiva dos cidadãos, que entregam as grandes decisões políticas para uma elite, econômica e intelectual, mas também esta visão de Estado e participação política que foi perpetuada pelo próprio sistema educacional brasileiro e passou para o cotidiano de seus habitantes.

Ainda sobre o Estado, mas do ponto de vista da política econômica, também acredito que sua organização reflete sobre os lituanos e suas associações no Brasil. Lá, vivemos em constantes crises econômicas e nos breves momentos de expansão, o Estado nunca alivia a cobrança de impostos. Este Estado que arrecada um terço da Riqueza Nacional em impostos e não nos garante um futuro seguro, dificulta a vida financeira de seus cidadãos,



inclusive a dos lituanos. Não fazemos parte da base da pirâmide social brasileira e a nossa vida econômica é incerta. Os planos econômicos nos “pegam” de surpresa: nossas poupanças somem dos bancos, as trocas de moedas consomem nossas economias e para nós fica difícil a o planejamento para as ações de longo prazo

No Brasil, enquanto o salário médio de um trabalhador qualificado é de cerca de doze mil dólares anuais, em 2002 o salário médio de um professor nos EUA era de quarenta e seis mil dólares; um carro como o Ford Fusion custa 80.000,00 reais no Brasil, enquanto que nos EUA ele custa 40.000,00 reais. As frequentes crises econômicas acabam refletindo enormemente nos lituanos e em suas organizações. Os lituanos e seus descendentes foram verdadeiros heróis ao criarem seus filhos numa situação de tamanha dificuldade. A pobreza no Brasil atinge altos índices, mas se você observar os sobrenomes lituanos na lista telefônica, ou pesquisar sobre os jovens que participam de grupos de dança, perceberá que eles, na maioria das vezes, são universitários, médicos, engenheiros, advogados, professores, publicitários. E mesmo superando os obstáculos sociais, a incerteza do futuro e o peso dos impostos sobre aqueles que tem melhores salários não facilitam as coisas.

Por isso para nós é tão difícil ajudar financeiramente grandes organizações como o Lietuviu Fondas, ou sustentar nossos filhos no Colégio lituano na Alemanha. Nunca sabemos o que nos espera: congelamento de preços, troca de moedas, confisco do dinheiro dos bancos. Mesmo assim, a Comunidade Lituano Brasileira sob a liderança de Jorge Prokopas e as outras organizações lituanas, organizam jantares, bingos beneficentes, bailes e ações para a arrecadação de fundos visando benfeitorias como a reforma da Igreja ou da casa de pic-nic da Lituania. Logo, não estamos parados: este é o Nacionalismo sobre o qual eu falei. O trabalho dos grupos e organizações ocorre, mas o retorno nem sempre é grande.

Considerações finais

Na verdade, se fecharmos o círculo da palestra e lembrarmos da família e nacionalismo como forma original e nuclear de organização social, veremos que ela é o elo que nos une aqui. Ao falar como lituano do Brasil aqui em Buenos Aires, me sinto perfeitamente em casa. De mim, longe estão as disputas geopolíticas pela hegemonia regional entre Brasil e Argentina. Para mim, não importa quem foi o melhor jogador de futebol, Maradona ou Pelé, até porque ambos foram gênios. Sento-me com meus irmãos lituanos numa mesma mesa, compartilhamos experiências e valores semelhantes, somos verdadeiros irmãos.

Logo, gostaria de concluir, refletindo com vocês, lituanos de todos o mundo, que sou brasileiro, mas tenho muito orgulho de minha cidadania lituana. E para finalizar gostaria de pedir, em meu nome e em nome dos lituanos da América do Sul, para as autoridades aqui presentes:

■ À Comunidade Lituana Mundial e ao Estado Lituano, que mantenham a ajuda financeira para os jovens da América Latina, para que possam continuar estudando no Vasario 16 Gimnazija, onde eu mesmo aprendi o idioma lituano e que mantenham o apoio para os Jaunimo Kongresai e suvaziavimai;

■ À Lituânia, que aprove novamente a concessão da dupla cidadania para nossos jovens da América, não só por uma questão de justiça histórica, mas também por que nós, descendentes de lituanos que vivemos e trabalhamos no Brasil, Argentina e em outros países, não seríamos um peso para ela. Somos vencedores numa terra em que a ascensão social não é fácil. Somos profissionais qualificados, que certamente ajudaríamos na construção da Lituânia.

E, com a lembrança de meus avôs lituanos em mente, gostaria que todos vocês aqui se lembrassem de algo significativo e edificante que seu antepassado lituano lhe deixou... E sei que ficarão tão gratos e emocionados como eu estou agora, junto com vocês, minha família.

Marcos Lipas

(II dalis)



Nuo senovės laikų žmonija turi paklusti valstybės institucijai. Įvairūs mąstytojai bandė apibrėžti “Valstybės” sąvoką, tačiau aš pasinaudosiu Džono Loko ir Žano Žako Ruso teorijomis, būtent “socialinio kontrakto” idėja. Pagal šią teoriją, gyvename saistomi socialinio kontrakto, pagal kurį sutinkame priklausyti institucijai, kuriai atiduodame dalį savo laisvės, mokėdami mokesčius, pakludami jos įstatymams, atlikdami karinę tarnybą, o manais gauname tariamai organizuotą laisvę. Šios valstybės, kurios ypač vystėsi naujaisiais amžiais, išvystys tik joms būdingas charakteristikas, priklausomai nuo laikmečio, kultūros ir religijos, kuriose buvo įkurtos. Mūsų atveju, tai Lotynų Amerikos nacionalinės valstybės.

Tai mus veda prie kitos esminės individų organizacijos formos – Nacionalizmo, kuris yra ir mūsų susirinkimo čia pagrindinė priežastis. Kai aiškinu šią sąvoką savo mokiniams, paprastai nacionalizmą apibrėžiu kaip “jausmą, kuris jungia žmones, kurie mano esantys panašūs, nes turi vieną kalbą, papročius, religiją ir panašią istorinę praeitį”. Ir žiūrėdamas į jus pastebiu, kad nors nesame iš tos pačios šeimos, iš tos pačios šalies ar Valstybės, bet visi esame labai panašūs...

Šitas nacionalizmas, kuris tam tikra forma visada egzistavo, yra toks pat stiprus, kaip ir šeima, bet stipresnis nei valstybės ar valdžia. Ši jėga vedė ir veda tautas, kaip šiuo metu Kosove, pasipriešinti jėgoms dažnai daug kartų galingesnėms už tas, kurias pavyksta suburti nepriklausomybės siekiančiai tautai. Šis nacionalizmas ypač išryškėjo XIX amžiuje ir lietuviai taip pat buvo apimti šio dvigubo jausmo, kuris paženklino šį periodą: ne tik susikoncentruoti ties savo tautos kultūra, bet taip pat su tokiu socialiniu kontraktu, kuris garantuotų jiems laisvę ir laimės paieškas.

Tačiau egzistuoja ir dar viena organizacijos forma, jungianti žmones visuomenėje, kuri nors ir nėra religinė, bet daugeliui atrodo, kad tokia yra, nes turi savo knygą (Kapitalas), pranašą (Marksas) ir rojų (Komunizmas). Atsiradęs XIX amžiuje, Marksizmas nekvieta žmonių jungtis pagal religinius, šeimyninius ar tautinius panašumus: “klijai” tarp skirtingų asmenų turėjo būti jų socialinė klasė. Viso pasaulio darbininkai turėjo susivienyti, kad paimtų valdžią, pabaigtų su socialine nelygybe, ir suteiktų visuomenei tikrą teisingumą. Tai – internacionalistai.

Niekas geriau už mus nepažįsta šios žmonių organizacijos formas pasekmių ir, be jokios abejonės, tai mūsų susitikimo čia viena iš priežasčių: kad daugiau nebepasikartotų tai, kas atėmė iš mūsų tautos pagrindines laisves, tokias kaip tikėjimo, laisvo žodžio ir kt.

Braziliški ypatumai

Tačiau atidėkime šią teoriją ir grįžkime prie praktinio klausimo. Kokie esame mes, lietuvių palikuoniai Pietų Amerikoje, ir kodėl esame tokie? Lietuviai, atvykę į Braziliją, ir mes, jų palikuoniai, patekome į visiškai skirtingą klimatinę, kultūrinę ir politinę aplinką. Tai lėmė tas mūsų charakteristikas, kurios skiriasi nuo kitose šalyse gyvenančių lietuvių.

Didžioji imigracijos banga iš Lietuvos išvyko tarp 1926 ir 1930 metų. Tai daugiausiai buvo kaimiečiai be didelio išsilavinimo ir be didelių geresnio gyvenimo vilčių, ir didžioji jų dalis išvyko apgauti laivybos kompanijų, kurias nusamdė Brazilijos valdžia, ir kurios turėjo atgabenti darbo jėgą, kuri buvo būtina kavos plantacijoms. XX amžiaus pradžioje kava buvo pagrindinis Brazilijos eksporto produktas, o nebeturint vergų, labai trūko darbo jėgos, todėl valstybė subsidijavo imigraciją. Be to dar buvo ir politinis aspektas – buvo norima „išbalinti“ brazilų tautą, o tam geidžiamiausi buvo europietiškos kilmės ir katalikiško tikėjimo imigrantai. Lietuviai puikiai atitiko šias charakteristikas ir tuo laikotarpiu emigravo apie 30 000 žmonių.

Brazilijoje buvo parašyta daug antropologinių darbų apie brazilų tautos ir jos kultūros ypatumus. Prisiminus mano paskaitos pradžia, kurioje kalbėjau apie Valstybę ir Nacionalizmą, galime padaryti kai kurias išvadas.



Braziliška valstybė, kuriai turėjo paklusti ir čia atvykę lietuviai, negerbė neturtingų piliečių teisių (tame tarpe ir lietuvių). Valstybę valdė ir kontroliavo žemvaldžiai, ypač kavos augintojai. Brazilijos kolonijinė praeitis sukūrė valstybę, kuri buvo perdėtai didelė, kurios išlaikymui reikėjo daug mokesčių, kurių našta krito ant neturtingiausiųjų. Be to, buvo nepaprastai apsunkintas priėjimas prie švietimo ir sveikatos apsaugos, žemių ir socialinio pakilimo.

Lietuviai migravo iš kaimo į miestą ir gauti Brazilijos pilietybę nebuvo lengva, be to ir jie patys nenorėjo atsisakyti savo tautinio identiteto. Iš čia ir kilo susidomėjimas ir būtinybė kurti klubus ir asociacijas: nacionalizmas "kalbėjo" garsiau. Braziliškos valstybės vystymasis per sekančius dešimtmečius nepalengvino neturtingų ir atstumtų gyventojų gyvenimo. Brazilija yra viena iš tų šalių, kuriose yra didžiausia socialinė nelygybė, daugelyje miestų žaibiškai plinta smurtas ir nusikalstamumas, miestų priegios apaugusios lušnytais (favelomis), į skandalus įtraukti politikai ir milijoniniai sukčiavimai - tai pastovios temos laikraščių puslapiuose.

Ir netgi turėdami tiek sunkumų, lietuviai, karta po kartos, išgyveno ir suklestėjo. Didžioji mūsų dalis esame garbingi piliečiai, darbštūs, išgyvenę kavos augintojų išnaudojimą (kuris kartais būdavo toks, kaip ir senųjų afrikietišku vergu), europiečių diskriminaciją II Pasaulinio karo metais, kai Brazilija kovojo kartu su sąjungininkais prieš vokiečius. Lietuviai įveikė valstybės spaudimą ir jos mokesčius, išgyveno socialines kliūtis, iškilusias prieš tautą, kuri atvyko turėdama tik savo rūbus ant kūno ir svajones "užkariauti" Ameriką. Mes nesame nusikaltėlių ir korumpuotųjų, kasdien užtvindančių brazilišką žiniasklaidą, sąrašuose. Lietuviai išliko garbingi ir darbštūs. Bet ne tai mus skiria nuo kitų lietuvių pasaulyje. Tvirtai tikiu, kad tai yra neabejotini visos lietuvių tautos bruožai, bet šalyse, kuriose išgyvenimas, socialinis pakilimas ir ekonominė sėkmė yra apsunkinti socialinės-ekonominės praeities, būdingos Lotynų Amerikos tautoms, lietuvių sugebėjimas įveikti kliūtis yra dar labiau akivaizdus.

Braziliška kultūra yra daugiasė, su tam tikra tolerancija rasių maišymuisi (todėl ten tiek daug mulatų), įvairių tikėjimų mišiniui (todėl egzistuoja tokios religijos, kaip "umbanda" ir "kandonblė" ar garsusis braziliškas Karnavalas) ir sugebėjimu priimti kitus tokius, kokie jie yra. Kultūrinė ir rasinė tolerancija Brazilijoje yra daug didesnė negu tokiose šalyse, kaip JAV, kuriose diskriminacija yra daug stipresnė ir akivaizdesnė. Todėl dauguma senųjų lietuvių dėkoja Brazilijai, kad priėmė juos išskėstomis rankomis. Ir šie Brazilijos lietuviai išmoko sugyventi su šia turtinga šalimi, ir netgi su visais tais sunkumais, primestais braziliškos valstybės, istoriškai įtakotos neteisingos jos atžvilgiu kolonijinės praeities, sugebėjo atsitiesti bei sukurti savo šeimas ir lietuviškas organizacijas. Žavimės braziliška kultūra, jos karnavalu ir axe, ir savo ruožtu taip

pat esame tos kultūros dalis, tačiau vistiek išliekame lietuviais.

Taigi, grįžtu prie mano pagrindinio klausimo: ką ypatingo turime mes, Brazilijos lietuviai? Koks mūsų ryšys su visu tuo, kas kalbėta anksčiau?

Kalbant apie Brazilijos valstybę, kuriai mes, lietuviai, turime paklusti, ji vis dar elitinė ir istoriškai mes su ja neturime beveik nieko bendro. Brazilijoje lietuviai neturi įpročio užimti aukštus valdžios postus. Portugališkos politikos palikimas yra centralizuota valdžia ir paprasti gyventojai mažai arba visai joje nedalyvavo, nebuvo įprasta diskutuoti apie tautos ateitį. Šis pasyvumas, mano manymu, įtakojo ne tik braziliškos valstybės veikimo formą, kurioje tik minimaliai dalyvauja piliečių grupės, kurios įteikia teisę daryti didžiuosius politinius sprendimus ekonominiam ir intelektualiam elitui. Šis požiūris į valstybę ir dalyvavimą politikoje buvo nulemtas jau pačios švietimo sistemos ir tapo gyventojų kasdienybe.

Ir dar, kalbant apie valstybę, bet ekonominės politikos požiūriu, taip pat tikiu, kad jos organizacija turi poveikį ir lietuviams bei jų asociacijoms Brazilijoje. Brazilijoje gyvename pastovioje ekonominėje krizėje ir net per trumpus augimo laikotarpius Valstybė niekad nepalengvina mokesčių naštos. Ši valstybė, kurioje surenkami mokesčiai sudaro trečdalį Nacionalinio turto, ir kuri negarantuoja savo piliečiams, tame tarpe ir lietuviams, saugios ateities bei apsunkina jų finansinį gyvenimą. Nepriklausom apatiniam Brazilijos socialinės piramidės sluoksniui, tačiau mūsų ekonominis gyvenimas yra nestabilus. Ekonominiai planai mus užklumpa netikėtai, iš bankų dingsta mūsų santaupos, dažnas pinigų nuvertėjimas ir jų keitimas naujais "suvalgo" mūsų santaupas ir mums yra sunku planuoti ilgalaikius veiksmus.

Brazilijoje vidutinis kvalifikuoto darbininko metinis atlyginimas yra apie

12 000 dolerių, o JAV 2002 metais vidutinis mokytojo atlyginimas buvo 46 000 dolerių, tačiau toks automobilis kaip Ford Fusion Brazilijoje kainuoja 80 000 realų, kai JAV jis kainuoja perpus pigiau – 40 000 realų. Gyvename pastovioje ekonominėje krizėje ir tai galų gale daro milžinišką poveikį lietuviams ir jų organizacijoms. Lietuviai ir jų palikuonys buvo tikri didvyriai, augindami savo vaikus tokioje sudėtingoje situacijoje. Skurdas Brazilijoje siekia labai aukštus rodiklius, bet jei pabandytė ieškoti lietuviškų pavardžių telefonų knygoje ar rinksite informaciją apie jaunuolius, lankančius šokių grupes, pastebėsite, kad dažniausiai jie yra universitetų studentai, gydytojai, inžinieriai, advokatai, mokytojai, žurnalistai. Ir nors jie įveikė socialines kliūtis, ateities netikrumas ir mokesčių našta, kliūnanti tiems, kurie gauna didesnius atlyginimus, nepalengvina situacijos.

Todėl mums yra labai sunku paremti finansiškai tokias dideles organizacijas kaip Lietuvių Fondas ar išlaikyti mūsų vaikus lietuviškoje

gimnazijoje Vokietijoje. Niekada nežinome, kas mūsų laukia: kainų užšaldymas, pinigų keitimas, pinigų konfiskavimas iš banko sąskaitų. Ir vis dėlto Brazilijos lietuvių bendruomenė, vadovaujama Jorge Prokopo, ir kitos lietuviškos organizacijos organizuoja vakarienes, labdaringus "Bingo", puotas ir akcijas, kad surinktų lėšų numatomiems geriams darbams, pavyzdžiui, bažnyčios ar iškylų namo "Lituanikoje" remontui. Mes nestovime vietoje ir tai yra tas Nacionalizmas, apie kurį kalbėjau. Organizacijose ir grupėse darbas vyksta, tačiau grąža ne visada yra didelė.

Galutinės išvados

Tiesą sakant, jei uždarysime paskaitos ratą ir prisiminsime šeimą ir nacionalizmą, kaip pradinę ir centrinę socialinės organizacijos formą, pamatysime, kad tai yra jungtis, kuri mus čia vienija. Kalbėdamas kaip Brazilijos lietuvis, čia, Buenos Airėse, jaučiuosi lyg namuose. Man tolimi yra geopolitiniai ginčai tarp Brazilijos ir Argentinos dėl regioninio viešpatavimo. Man nesvarbu, kuris futbolo žaidėjas, Pele ar Maradona, yra geresnis, juk jie abu buvo genijai. Jaučiuosi lyg sėdėdamas prie vieno ir to paties stalo kartu su broliais lietuviams, dalinamės panašiomis patirtimis ir vertybėmis, esame tikri broliai.

Taigi, norėčiau apibendrinti, susimąstydamas kartu su jumis, viso pasaulio lietuviams, kad nors esu brazilas, bet didžiuojuosi savo lietuviška pilietybe. O baigdamas norėčiau savo ir visų Pietų Amerikos lietuvių vardu paprašyti čia esančių valdžios atstovų:

■ Pasaulio lietuvių bendruomenės ir Lietuvos valstybės, kad išlaikytų finansinę paramą Lotynų Amerikos jaunuoliams, kad jie galėtų tęsti mokslus Vasario 16-osios gimnazijoje, kurioje ir aš pats išmokau lietuvių kalbos, bei išlaikytų paramą Jaunimo Kongresams ir suvažiavimams;

■ Lietuvos, kad vėl patvirtintų dvigubos pilietybės suteikimą mūsų jaunuoliams amerikiečiams, ne tik dėl istorinio teisingumo, bet ir todėl, kad mes, lietuvių, gyvenančių ir dirbančių Brazilijoje, Argentinoje ir kitose šalyse, palikuonys, nebūtume jai našta. Esame laimėtojai šalyje, kurioje nelengva socialiai pakilti. Esame kvalifikuoti profesionalai, kurie tikrai prisidės prie Lietuvos gerovės kūrimo.

Ir, prisimindamas savo senelius lietuvius, norėčiau, kad jūs visi čia prisimintumėte ką nors ryškaus ir keliančio pagarbą, ką jums paliko jūsų protėviai lietuviai... Ir žinau, kad liksite dėkingi ir susijaudinę taip stipriai, kaip ir aš dabar esu, būdamas kartu su jumis, mano šeima.

*Paruošė: Marcos Lipas
Vertino į lietuvių kalbą: Aušra
Bacevičienė*



Torta de Limão

Recheio:

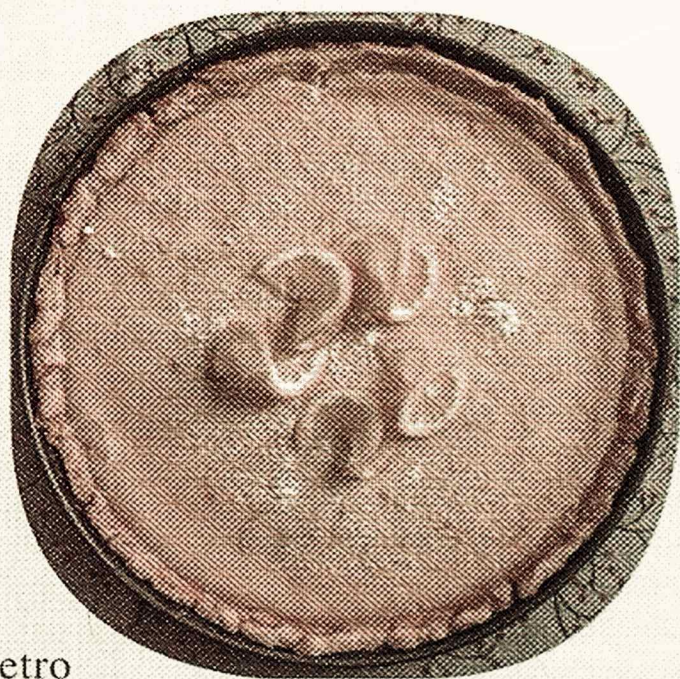
9 ovos
300 ml de creme de leite
5 limões (raspas e suco)
375 gr de açúcar

Massa:

250 gr de farinha de trigo
125 gr de margarina
60 gr de açúcar
1 ovo
1 forma de 28 cm de diâmetro

Feijão

Açúcar de confeiteiro para enfeitar
Tiras de casca de limão para enfeitar



Misturamos com os dedos a farinha com a margarina até formar uma farofa. Então colocamos o açúcar, o ovo e rapidamente fazemos a massa. Colocamos na geladeira por meia hora e nesse meio tempo preparamos o recheio. Batemos os ovos com o açúcar e em seguida despejamos o creme de leite, as raspas, o suco e misturamos.

Abrimos a massa e com ela forramos a forma de assar untada. Cobrimos a massa com papel alumínio, por cima despejamos os feijões (para dar peso) e assamos por 10 minutos a 200 °C. Então, tiramos os feijões e o papel alumínio e assamos ainda por 5-7 minutos, até a massa ficar seca. Em seguida colocamos o recheio (ele é bem líquido) e assamos mais 35-45 minutos até o recheio ficar firme. Sobre a torta assada polvilhamos o açúcar de confeiteiro, enfeitamos com as tiras de limão e servimos quente ou morna (na temperatura ambiente).

Citrininės tortas

Įdaras:

9 kiaušiniai
300 ml riebios grietinėlės
5 citrinos (tarkuota žievelė ir sultys)
375 g cukraus

Tešla:

250 g miltų
125 g margarino
60 g cukraus
1 kiaušinis
28 cm skersmens kepimo forma
pupelės
cukraus pudra papuošimui
keletas citrinos griežinėlių papuošimui

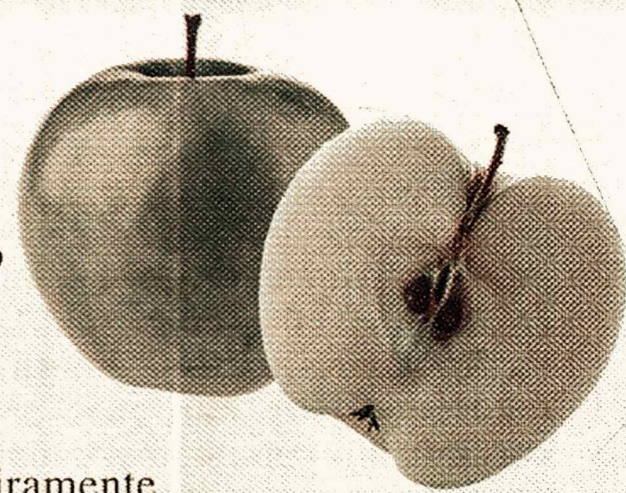


Miltus su margarinu triname tarp pirštų kol pasidaro trupiniai, tada dedame cukrų ir kiaušinį ir greitai užminkome tešlą. Dedame ja pusvalandžiui į šaldytuvą. Tuo tarpu paruošiamo įdarą. Išplakame kiaušinius su cukrumi, tada supilame grietinėlę, citrinos žievelę ir sultys, išmaišome. Tešlą iškočiojame ir išklajame ja riebalais ištepą kepimo formą. Uždengiame tešlą folija, ant jos pilame pupeles (kad prispaustų), ir kepame 10 min. 200 C. Pupleles nupilame, foliją nuimame ir kepame dar 5-7 min, kol tešla bus sausa. Tada supilame įdarą (jis visai skystas) ir kepame dar 35-45 min kol įdaras sustengs. Iškepusią tartą pabarstome cukraus pudra, papuošiamo citrinos griežinėliais ir valgome šiltą arba atvėsusią iki kambario temperatūros.

*Pesquisa: Sandra C. Mikalauskas Petroff
Tradução: Eugênia Baceviciene*

Bolo de maçãs e nozes

210g de farinha de trigo
135g de açúcar
1 colher de sopa de fermento de bolo
½ colher de chá de sal
180ml de suco de laranja
60g de manteiga derretida
2 ovos levemente batidos
1 ½ xícaras de maçãs picadas grosseiramente
½ xícara de nozes picadas grosseiramente



Pre-aqueça o forno – 180ml. Unte uma forma de bolo inglês (25 cm x 11) e reserve. Forrar o fundo com papel manteiga, pois facilita a retirada. Pegue uma vasilha e peneire a farinha de trigo, o açúcar, o fermento e o sal. Numa outra vasilha coloque o suco de laranja, a manteiga derretida e os ovos. Misture bem. Derrame delicadamente sobre os sólidos e misture somente para misturar os ingredientes – não bata. Só então acrescente as maçãs e nozes. Ponha na forma, leve ao forno por aproximadamente 50 minutos – faça o teste do palito. Não deixe ressecar.



Obuolių ir Riešutų Pyragas

210 gr miltų
135 gr cukraus
1 val. šaukštas fermentinio miltelių
½ arbatinio šaukštelio druskos
180 ml apelsinų sulčio
60 gr sutirpyto sviesto
2 kiaušiniai lengvai išplakti
1 ½ obuolių sukapotų stambiai
½ puodelio riešutų sukapotų stambiai

Įkaitinti orkaitę – 180. Ištepti formą (anglų pyragams) 25 X 11 cm. ir palikti. Įsdėti su kepimo popieriu formos viduri kad būtų geriau nuimti. Paimti vieną indą ir jame nusijoti miltus, cukrų, kepimui miltelius ir druską. Kitame inde supilti apelsinų sultys, sutirpusi sviestą ir kiaušinius. Gerai išmaišyti ir švelniai supilti ant sausų ankščiau paruoštų, lengvai maišyti, tik kad ne plakti. Tik tada sudėti obuolius ir riešutus. Sudėti į formą ir įdėti į orkaitę maždaug 50 minučių- patikrinti. Neleisti per daug sausėti.



TALENT

MODA MINAS

R. José Paulino, 56 - Tel: (11) 3331.1410 - 3361.5320

R. Silva Pinto, 247 - Tel: (11) 3331.9216 - 3331.8936

www.talentomoda.com.br

Mūsų Lietuva

O melhor presente
para todos os momentos.

Užsakykite Mūsų Lietuvą
giminėms, draugams, pažįstamiems.

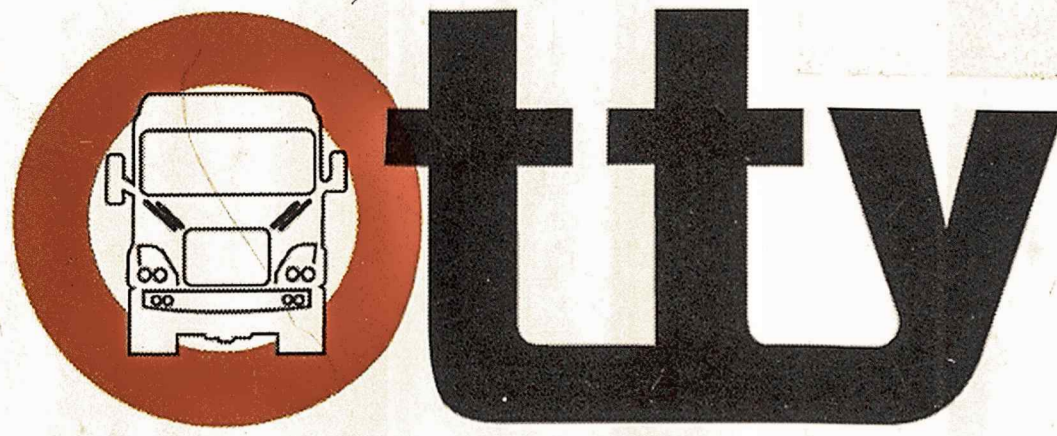
Šią brangią dovaną jie prisimins
visus metus.

Assine:

Tel.: 11 6341-3542

Um Ótimo
Presente

MISI  *Presente*



B O M B A S I N J E T O R A S

Conserto e Manutenção
Bombas Unitárias
Common Rail
Unidades Eletrônicas

Tel.: (21) 2677-7900

Av. Jornalista Moacir Padilha, 230 - Parte - Jd. Primavera
Dq. de Caxias - Rio de Janeiro - e-mail: ottypecas@ottypecas.com.br



A SUA PRAIA É AQUI!



Pacotes de Feriados
Pagamento em
até 6x s/ Juros



Incluso café da
manhã completo

www.delta-maresias.com.br

55 (12) 3865-6197 - 55 (11) 4208-2641

MEDALHA REI VYTAUTAS

Em Prata 950 ou Prata banhada a Ouro



Peso: 6,0 g
Dimensão: 2,3 x 3,5 cm
R\$ 55,00 / unit. + frete

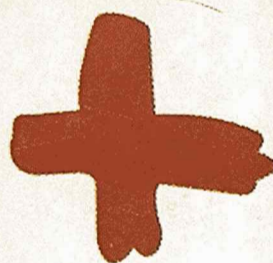
Design by
RIMANTAS VALAVICIUS

Cel.: (11) 8591-5297
e-mail: rimav3@hotmail.com

FARMA

PLUS

EM SAÚDE E BELEZA

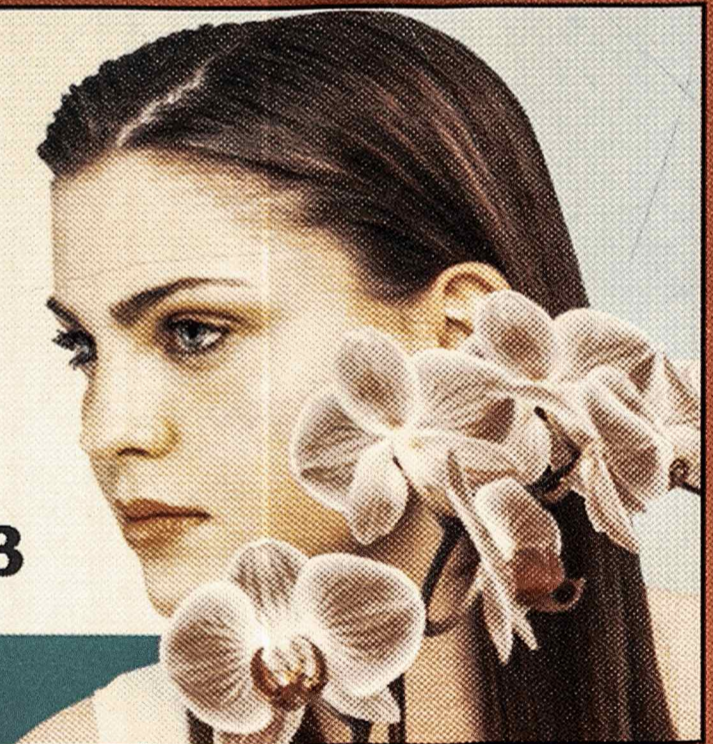


"Verta apsilankyti
ir susipažinti."

Disque Entrega

Tel.: (11) 6346-2003

Av. Zelina, nº 709 - Vila Zelina - São Paulo



T&T

TUMKUS

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

TUMKUS
43
Anos

E-mail: tumkus@tumkus.com.br

Televendas - 6105-3444

